

EFICIÊNCIA PRODUTIVA MELHORA RETORNO DO PRODUTOR DE LEITE

Os custos com alimentação animal e mão de obra, geralmente, são os principais desembolsos na pecuária de leite. Na “média Brasil” (composta pelos estados de BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), a nutrição do rebanho representa 55% dos dispêndios da atividade leiteira e a mão de obra responde por aproximadamente 20%. Por representarem em torno de três quartos dos custos de produção, esses dois itens têm grande influência nas margens do produtor.

Para analisar como os custos com alimentação animal e mão de obra afetam os indicadores da atividade leiteira, as 47 propriedades típicas visitadas pelo projeto Campo Futuro entre 2017 e 2019 foram agrupadas de acordo com seu resultado financeiro. Aquelas com margem líquida¹ negativa compuseram o grupo de propriedades

inferiores. As com margem líquida entre R\$ 0,00/ha e R\$ 1.000,00/ha formaram o grupo intermediário. E as com margem líquida maior que R\$ 1.000,00/ha compuseram o grupo superior.

No que tange à mão de obra, somente o grupo de propriedades superiores conseguiu obter produtividade acima do referencial de eficiência, 300 litros/homem/dia (Gráfico 1). Como consequência, esse também foi o único grupo a conseguir diluir os custos com a mão de obra, de maneira que esse item comprometeu apenas 8,9% da receita da atividade. Já os outros grupos apresentaram baixa produtividade da mão de obra, evidenciando a necessidade e a possibilidade de elevar a produção de leite sem aumentar o número de funcionários.

¹ Margem líquida corresponde ao resultado da subtração entre a receita e Custo Operacional Total (COT).

OUTUBRO/2019

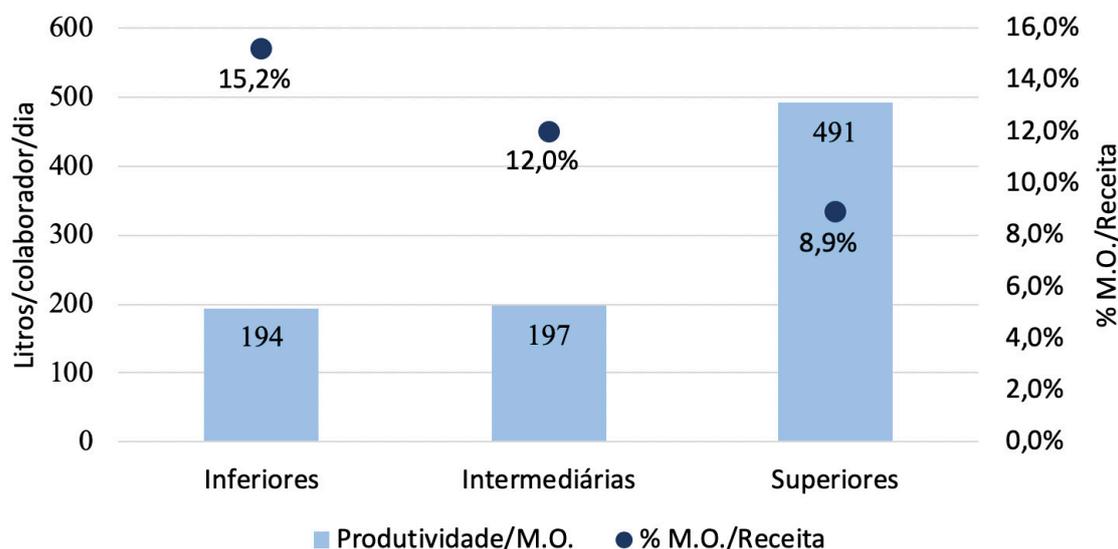


Gráfico 1. Produtividade da mão de obra e percentual da receita comprometido com esse custo nos agrupamentos de propriedades típicas amostradas pelo projeto Campo Futuro entre 2017 e 2019.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea/Esalq-USP/CNA.

No que diz respeito ao custo com a alimentação do rebanho, nas propriedades com resultados econômicos superiores, os desembolsos com nutrição animal estão equilibrados e próximos do referencial de comprometimento, 50% da receita da atividade (Gráfico 2). Alinhado a este fator, a quantidade de vacas em lactação por hectare nesse grupo foi 122% e 175% maior do que o observado nas propriedades intermediárias e inferiores respectivamente. Destaca-

-se ainda a produção diária por cabeça, notadamente mais elevada nas propriedades superiores. Nos outros dois grupos, ainda há espaço para aumentar o aporte financeiro na alimentação do rebanho, uma vez que esse fator está diretamente relacionado à produção de leite, e conseqüentemente com a receita da propriedade. Com isso, o foco deve ser direcionado a quantidade de concentrado fornecido aos animais e a excelência na produção de volumoso.

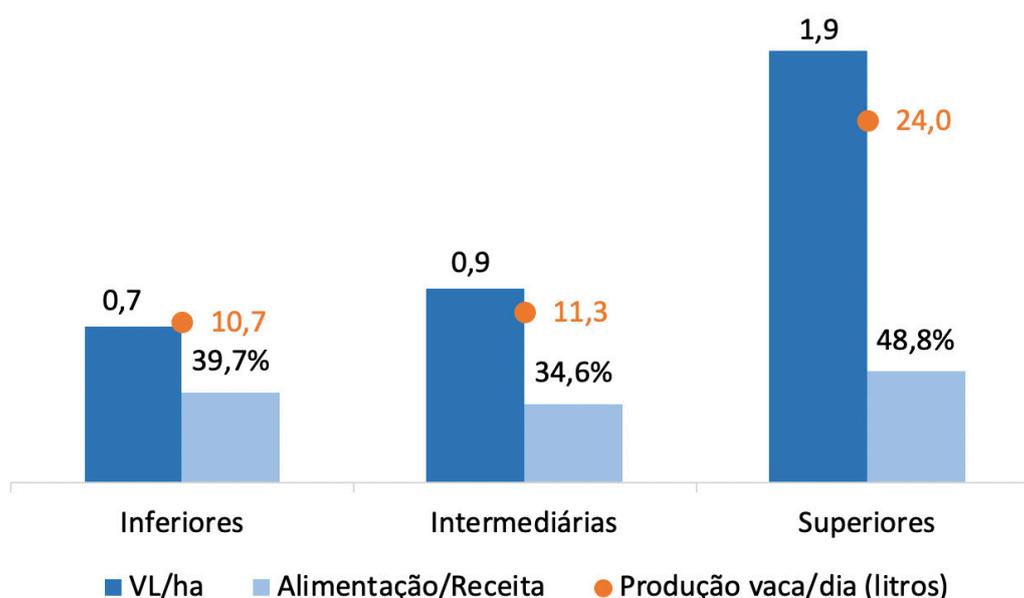


Gráfico 2. Número de vacas em lactação por hectare (VL/ha), produção diária por vaca em lactação (litros/vaca/dia) e percentual da receita comprometido com os custos com alimentação do rebanho (Alimentação/Receita) nos agrupamentos de propriedades típicas amostradas pelo projeto Campo Futuro entre 2017 e 2019.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea/Esalq-USP/CNA.

Com a maior produção diária por vaca e maior capacidade de suporte, a produtividade das propriedades superiores foi de 16.658 L/ha/ano, contra 4.082 L/ha/ano nas intermediárias, e 3.157 L/ha/ano nas inferiores. Por conta da maior produtividade e do melhor equilíbrio nas despesas com mão de obra e alimentação, o grupo superior conseguiu diluir melhor seus custos, de

maneira que o custo total por litro de leite é menor que o dos outros grupos (Gráfico 3). O desembolso unitário (COE) é semelhante nos três agrupamentos, porém as propriedades superiores diluem melhor as depreciações, o pró-labore e o custo de capital, alcançando assim melhor cenário de taxa de remuneração de capital.

OUTUBRO/2019

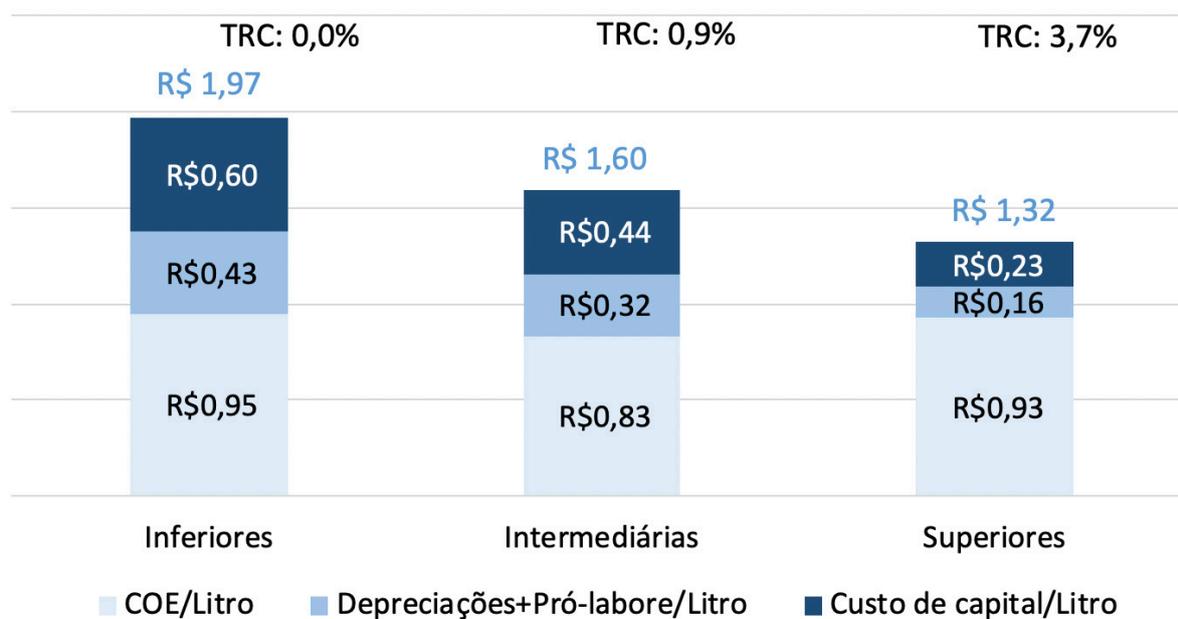


Gráfico 3. Custos unitários de produção do leite e taxa de retorno de capital (TRC) nos agrupamentos de propriedades típicas amostradas pelo projeto Campo Futuro entre 2017 e 2019.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea/Esalq-USP/CNA.